



arnaldo de melo  
*círculos urbanos*

# arnaldo de melo

## círculos urbanos

phosphorus

Rua Roberto Simonsen 108, São Paulo SP  
21 de fevereiro - 19 de março de 2016  
+55 11 3107 7047  
[www.phosphorus.art.br](http://www.phosphorus.art.br)

A exposição CÍRCULOS URBANOS deriva do projeto homônimo contemplado pelo Edital 15/2015 – Artes Visuais do Programa de Ação Cultural – Proac, da Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo. Etapa final do projeto, a exposição reúne trabalhos realizados entre dezembro de 2015 e fevereiro de 2016 no ateliê Phosphorus e em seus arredores, no centro da cidade de São Paulo. Acompanha a exposição o catálogo ilustrado com texto do curador Nelson Brissac Peixoto em versões para o inglês e o alemão (ISBN 978-85-67240-43-5) e o site do artista desenhado por Andrea Calvino.

*The URBAN CIRCLES exhibition derives from the homonymous project contemplated by the Public Call 15/2015 - Visual Arts from the Cultural Action Program - Proac, the Secretary of State of the São Paulo State Government Culture. Final stage of the project, the exhibition brings together work carried out between December 2015 and February 2016 in the Phosphorus' studio and its surroundings in the center of São Paulo. Accompanies the exhibition the illustrated catalog with text by the curator Nelson Brissac Peixoto in versions for English and German (ISBN 978-85-67240-43-5) and the artist's site designed by Andrea Calvino.*

Die Ausstellung URBANE KREISE ging aus dem gleichnamigen Projekt der Ausschreibung 15/2015 - Bildende Kunst des Programms Kulturelle Aktion - Proac, des Kulturministeriums des Bundesstaates São Paulo hervor. Als Schlussphase des Projekts vereint die Ausstellung Arbeiten, die zwischen Dezember 2015 und Februar 2016 im Atelier Phosphorus und dessen Umgebung, im Zentrum São Paulos, angefertigt wurden. Zur Ausstellung erschien ein illustrierter Katalog mit Text des Kurators Nelson Brissac Peixoto auf portugiesisch, englisch und deutsch (ISBN 978-85-67240-43-5), sowie eine Webssite des Künstlers, die von Andrea Calvino gestaltet wurde.

Realização:



phosphorus



arnaldo de melo

*círculos urbanos*

phosphorus

Rua Roberto Simonsen 108, São Paulo SP  
21 de fevereiro - 19 de março de 2016  
+55 11 3107 7047  
[www.phosphorus.art.br](http://www.phosphorus.art.br)

exposição  
exhibition  
ausstellung

Curador | Curator | Kurator

**Nelson Brissac**

Arquitetura da Exposição | Exhibition Architecture | Ausstellugsarchitektur

**Nelson Brissac**

**Maria Montero**

**Arnaldo de Melo**

Equipe de Produção | Production Team | Produktionsteam

**Andrea Calvino**

**Paulo Francisco de Sousa**

**Murilo D'Ávila Caruso Tayti**

Assessoria de Imprensa | Press Office | Pressestelle

**Carolina Campos - Via Expressa Comunicação**

Iluminação | Lighting | Beleuchtung

**Paulo Francisco de Sousa – PAFRASO Lighting Design**

Montagem | Setup | Aufbau

**Arnaldo de Melo**

**Andrea Calvino**

**Paulo Francisco de Sousa**

Escultura em Cobre | Sculpture in copper | Skulptur in Kupfer

**Mariana Uva e Madalena Andre Coicev (Casarini Equipamentos Industriais)**

Telas | Canvas | Leinwände

**Los Amigos**



phosphorus

Realização:





Phosphorus  
19 fev 2016





Phosphorus  
19 fev 2016





Phosphorus  
19 fev 2016





Phosphorus  
19 fev 2016





Phosphorus  
19 fev 2016





Phosphorus  
19 fev 2016





Phosphorus  
20 fev 2016





Phosphorus  
19 fev 2016





Phosphorus  
9 mar 2016

escultura defronte a Casa da Imagem (Casa n.1),  
Rua Roberto Simonsen





**Phosphorus**

**Vitórias-régias I**  
**acrílico sobre tela, 155 x 400 cm**

**Foto: Fernando Perelmutter**

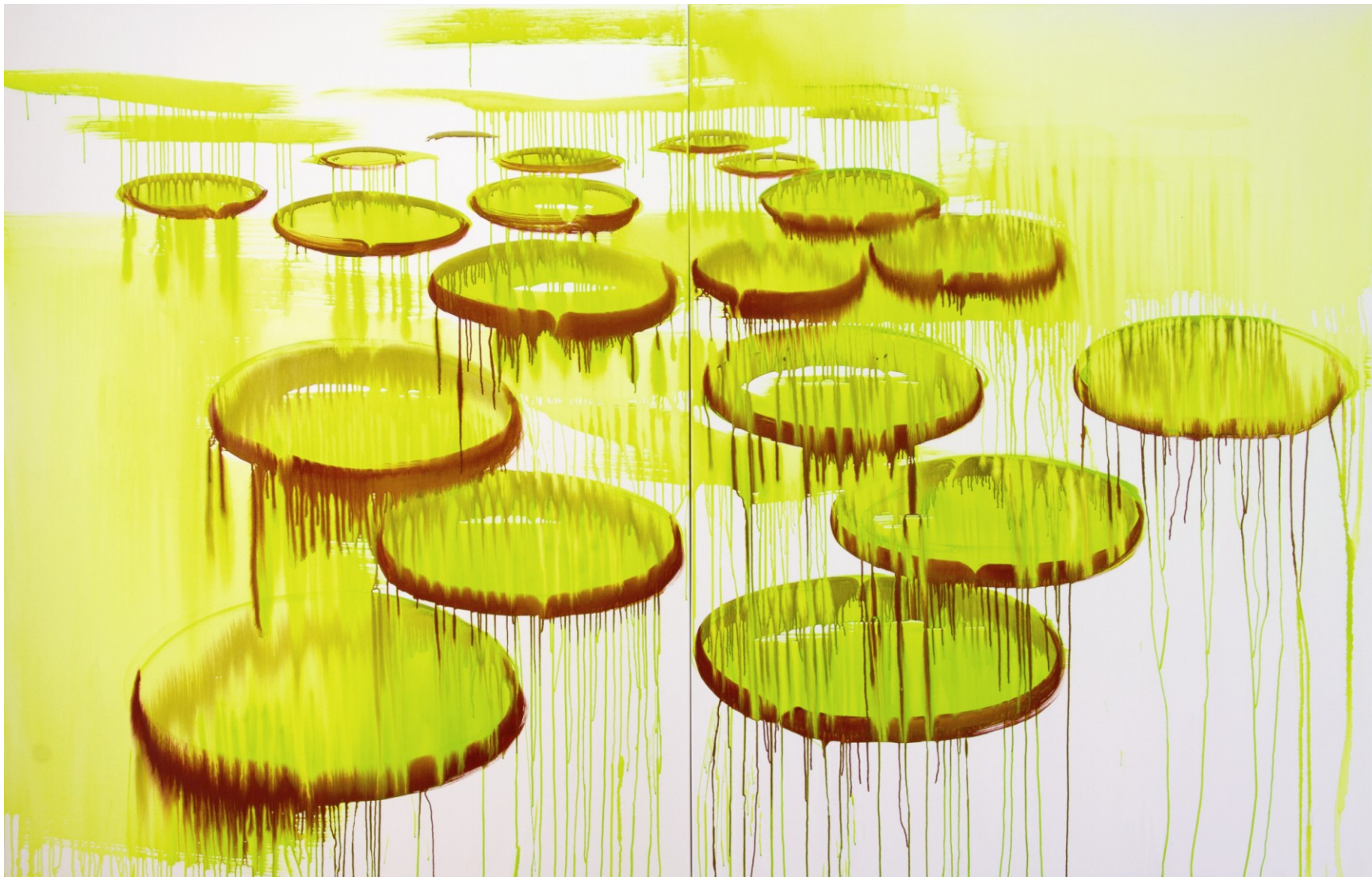




Phosphorus

Vitórias-régias II  
acrílica sobre tela, 200 x 310 cm

Foto: Fernando Perelmutter





**Phosphorus**

**Vitórias-régias III**  
acrílico sobre tela, 200 x 310 cm

**Foto: Fernando Perelmutter**





**Phosphorus**

**Vitórias-régias IV**  
acrílica sobre tela, 200 x 155 cm

**Foto: Fernando Perelmutter**

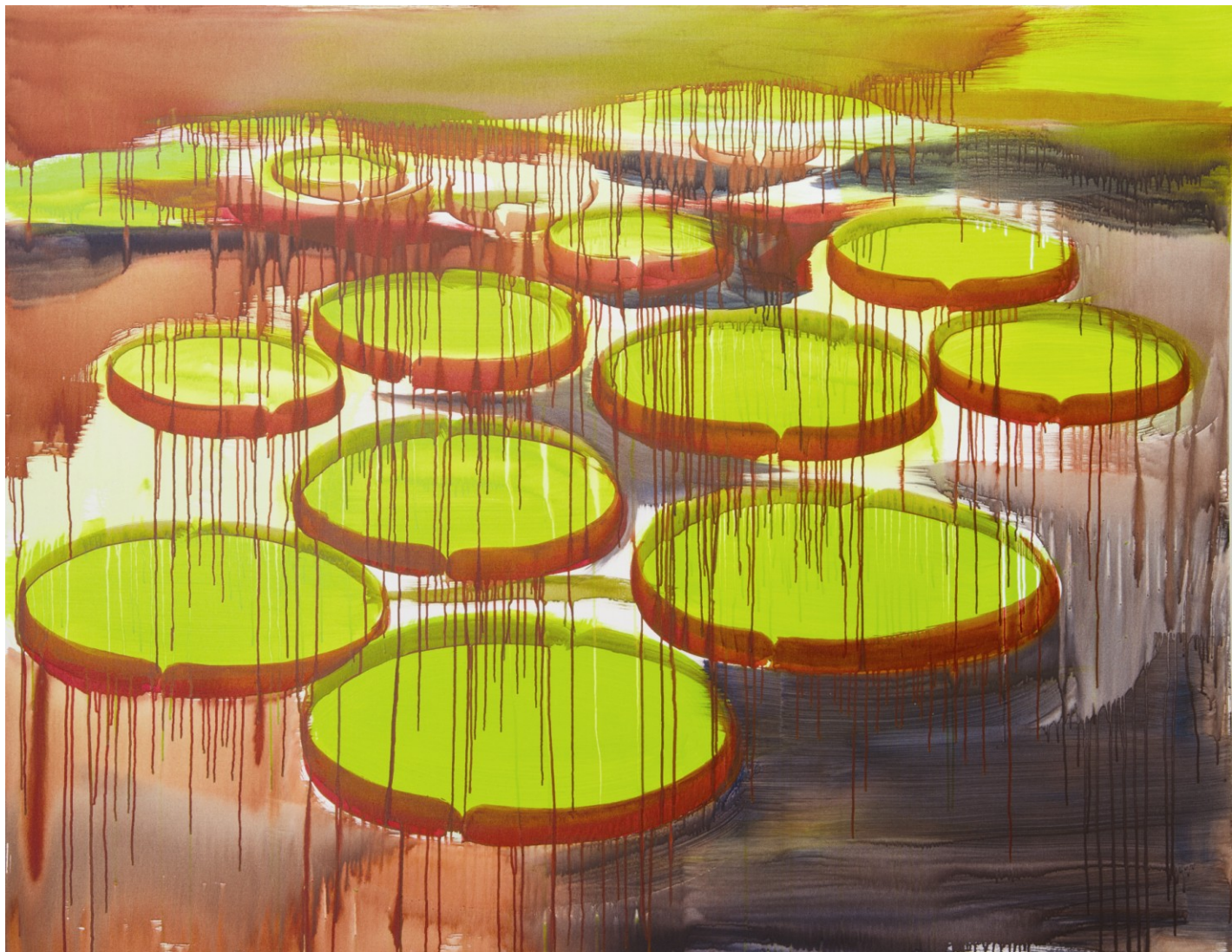




Phosphorus

Vitórias-régias V  
acrílica sobre tela, 155 x 200 cm

Foto: Fernando Perelmutter

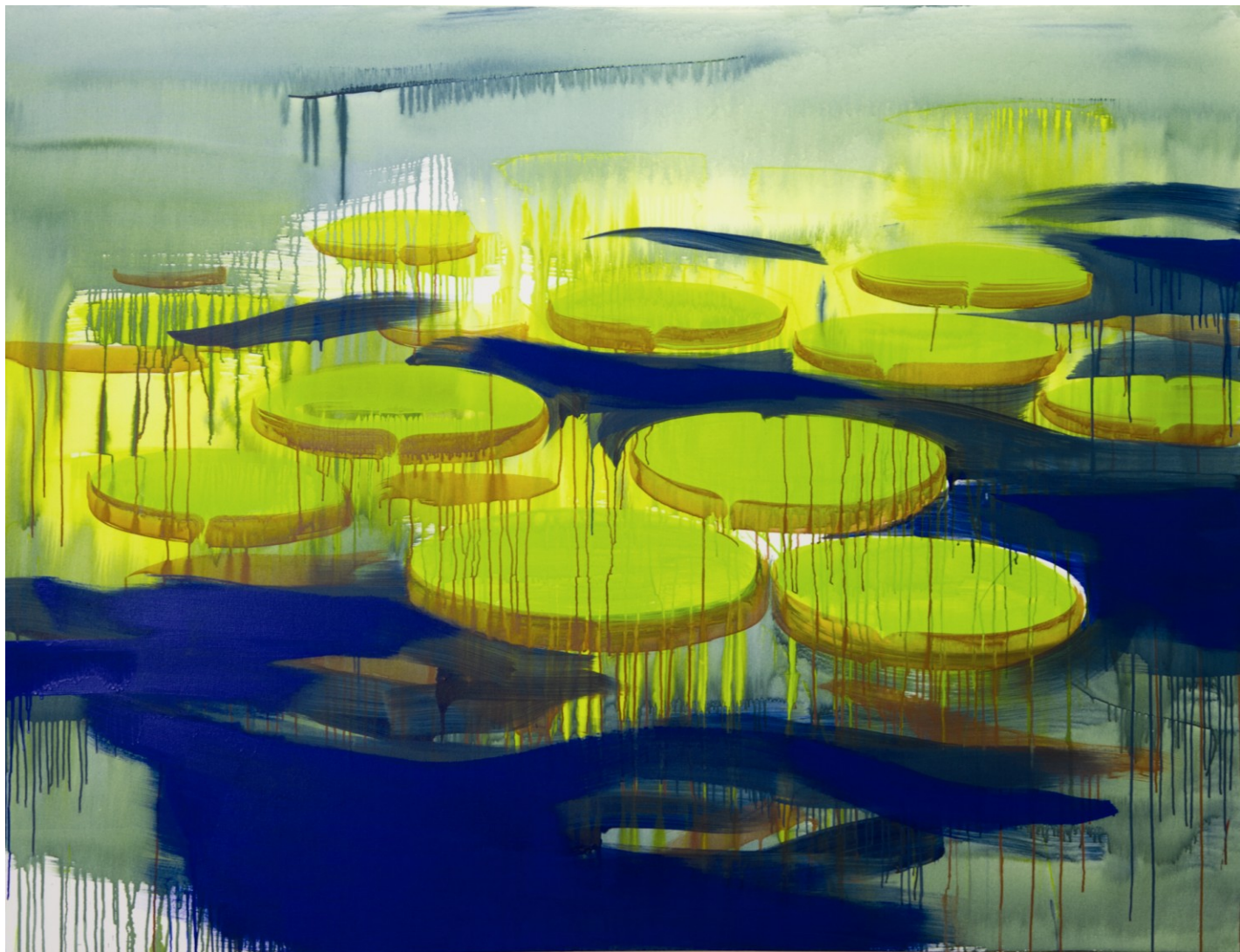




Phosphorus

Vitórias-régias VI  
acrílica sobre tela, 155 x 200 cm

Foto: Fernando Perelmutter





Phosphorus  
18 fev 2016

escultura em cobre/ Casarini Equipamentos Industriais Ltda.  
fotos: Paulo Francisco de Sousa





Phosphorus  
19 fev 2016







Phosphorus  
21 fev 2016  
instalação interativa no piso térreo





Phosphorus  
21 fev 2016  
instalação interativa no piso térreo  
foto: Melissa Haidar



Phosphorus - abertura da exposição  
21 fev 2016

foto: Melissa Haidar





Phosphorus - abertura da exposição  
21 fev 2016





**Phosphorus - abertura da exposição  
21 fev 2016**

**Maria Montero e Catherine Otondo; Maria Montero e Nelson Brissac; Nelson Brissac e Giselle Beiguelman;  
Dudu e Liliane Melo Neves; Laura Burzywoda; Liliane e sobrinhos**





**Phosphorus - abertura da exposição**  
**21 fev 2016**

**Beth Melo; Tetê Melo Neves; Teresa Labarrère e Arnaldo;**  
**Wilma Mouradian; Daniele, Amélia e Tiago**





Phosphorus - abertura da exposição

21 fev 2016

fotos: Liliane Melo Neves

Gabriel e Paola brincando com círculos





**Phosphorus - abertura da exposição**

**21 fev 2016**

**fotos: Melissa Haidar**

**Arnaldo e Jac Leirner; Jan Fjeld com Teca Leopoldo e Silva e Cláudio Fernandes Filho; Júnior e Simone;  
Roberto Nascimento; Rosa Argolo; Andrea Calvino e Celso Jamelo**





**Phosphorus - abertura da exposição**

**21 fev 2016**

**fotos: Melissa Haidar**

**Consuelo Montero; André Czitrom; Paulo Francisco de Souza**





**Phosphorus - abertura da exposição**

**21 fev 2016**

**foto: Melissa Haidar**

**Maria Montero, Arnaldo e Nelson Brissac**





Phosphorus - abertura da exposição  
21 fev 2016  
foto: Melissa Haidar

Arnaldo e Amélia





**Phosphorus - abertura da exposição**

**21 fev 2016**

**foto: Melissa Haidar**

**Mônica Jenner, Maria Amélia Melo, Arnaldo, Tetê Melo Neves, Beth Melo, Hélio Melo e Amélia Montero de Melo**





Phosphorus - abertura da exposição  
21 fev 2016  
foto: Melissa Haidar

Consuelo Montero







Phosphorus - abertura da exposição  
21 fev 2016



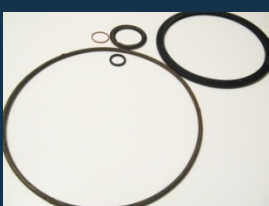
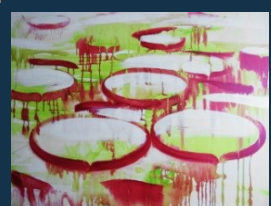
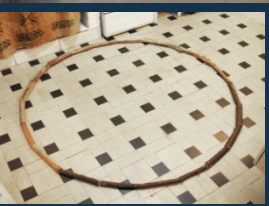
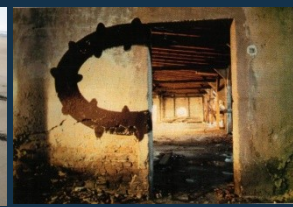
Phosphorus - abertura da exposição

21 fev 2016

fotos: Melissa Haidar

Sala de projeção: círculos urbanos e outros círculos

Abaixo: seleção das 200 imagens projetadas (pinturas e fotografias das instalações em São Paulo, no litoral paulista, em parques e logradouros públicos e em ambientes domésticos)





Phosphorus - visita à exposição  
alunos e professores do Ensino Médio  
19 março 2016





**Phosphorus - visita à exposição**  
**21 mar 2016**

**José Resende, Cristiana e Maria Montero**





**Phosphorus - visitas ao atelier  
dez 2015 - fev 2016**

**Enir Mendes; Andrea Calvino; Cláudio Fernandes Filho e Teca Leopoldo e Silva; Paulo Francisco de Souza; Márcia Sarti; Wilma Mouradian**





**Phosphorus - visitas ao atelier  
jan 2016**

**Márcia Hirata; Lucas Romero; Taís Dias; Júnior; Fernando Montero; Aline**





**Phosphorus - visitas ao atelier  
jan 2016  
Maria Montero e Nelson Brissac**





arnaldo de melo

*círculos urbanos*

phosphorus

Rua Roberto Simonsen 108, São Paulo SP  
21 de fevereiro - 19 de março de 2016  
+55 11 3107 7047  
[www.phosphorus.art.br](http://www.phosphorus.art.br)

catálogo  
catalog  
katalog

Texto | Text

**Nelson Brissac**

Layout, editoração e revisão | Layout, editing and revision |

Layout, Redaktion und Revision

**Gabriel Kolyniak/Editora Córrego**

Fotografia das pinturas | Photography | Photographie

**Fernando Perelmutter**

Tradução do português para o inglês | Translation from Portuguese to English |

Übersetzung aus dem Portugiesischen ins Englisch

**Walter Vetor**

Tradução do português para o alemão | Translation from Portuguese to German |

Übersetzung der portugiesischen zu Deutsch

**Laura Burzywoda**

Impressão | Print | Druken

**Gráfica Forma Certa**

ISBN 978-85-67240-43-5



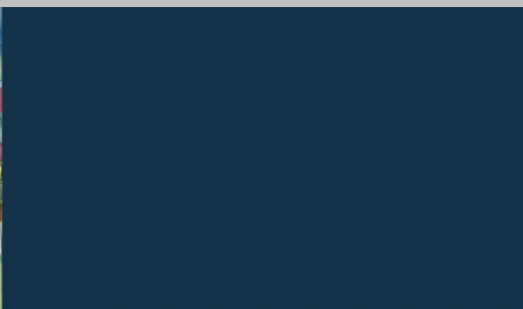
phosphorus

Realização:





Capa de catálogo/ cartaz  
catalog cover/ poster  
Katalogumschlag/ Plakat



phosphorus *Córrer*

Realização:



arnaldo de melo

*círculos urbanos*

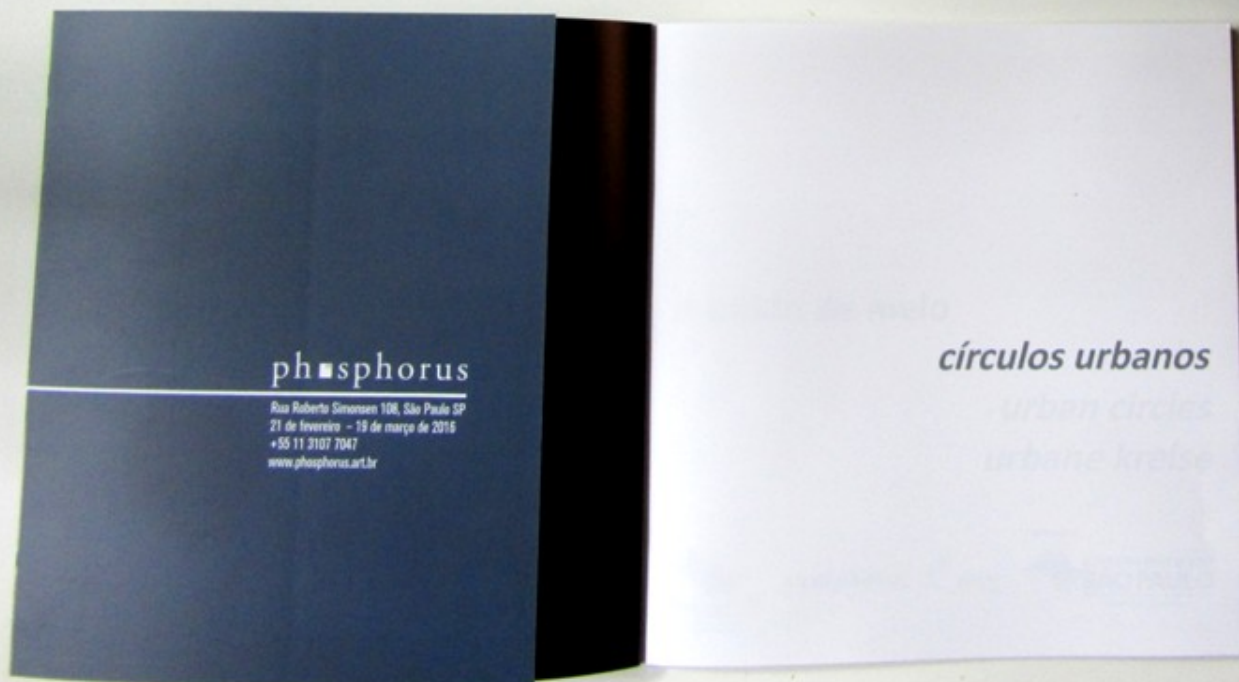


phosphorus

Rua Roberto Simonsen 108, São Paulo SP  
21 de fevereiro – 19 de março de 2016  
+55 11 3107 7047  
[www.phosphorus.art.br](http://www.phosphorus.art.br)



Catálogo  
catalog  
Katalog





Convite  
Invitation  
Einladung

Secretaria de Estado da Cultura e  
Phosphorus convidam  
para a abertura da exposição  
*círculos urbanos* de  
Arnaldo de Melo

21 fev 2016  
domingo  
12 às 18 hs

arnaldo de melo

*círculos urbanos*

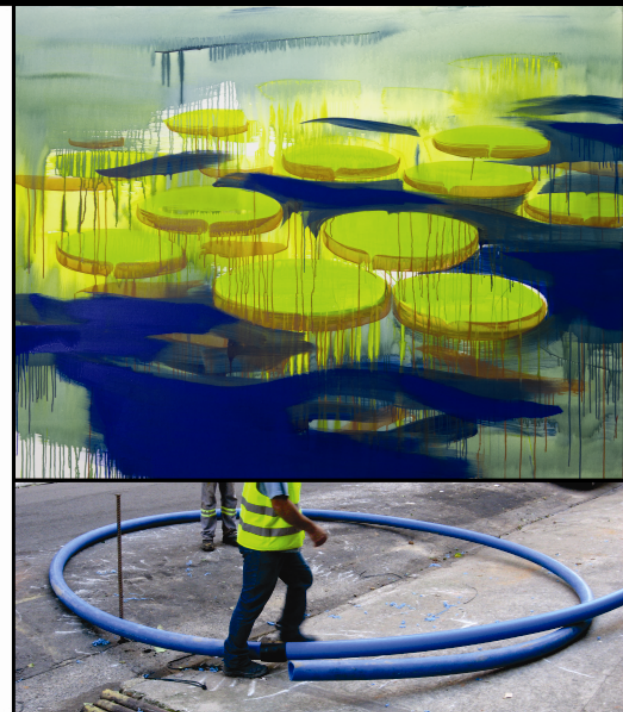
curadoria: nelson brissac



phosphorus



Realização:



Rua Roberto Simonsen 108  
centro histórico

estação sé do metrô

visitação até 19 mar 2016  
terças, quartas, quintas e sextas - das 11 às 19hs  
sábados - das 12 às 17hs

[www.phosphorus.art.br](http://www.phosphorus.art.br)  
+55 11 3107 7047



O fio é retomado e, dez anos depois, o círculo se fecha. A exposição de Arnaldo de Melo no espaço de artista residente do Phosphorus marca efetivamente o reinício de uma trajetória artística que vem desde Nova York e Berlim.

O contato com o neoexpressionismo em Nova York, nos anos 80 – quando ocorreram grandes mostras de Pollock, de Konning e outros, uma revolução na representação figurativa, estourando as bordas do quadro – foi o ponto de partida desse itinerário. Foi quando Arnaldo, dividido entre os inúmeros empregos para sobreviver e ver todas as exposições que podia, definiu os principais conceitos e princípios operacionais de seu trabalho. A expressividade de formas paradigmáticas, a intensificação do potencial dos materiais, o questionamento dos parâmetros espaciais do quadro. Um programa que Arnaldo viria a colocar plenamente em prática quando da estadia em Berlim (1987-1990). Acolhido pela academia, com uma bolsa de estudos do DAAD e com um grande ateliê à disposição, ele pôde operar efetivamente a sua pintura, que requer liberdade gestual com as tintas, manipulação dos materiais e grandes escalas. Paredes

em que a pintura pode se expandir. Lá ele também pôde transcender os limites do próprio ateliê, fazendo intervenções em ruínas da cidade antes da reunificação.

Depois foram dez anos de interrupção, dedicados ao estudo de arquitetura e a intensa militância com os movimentos sociais por moradia. Práticas que certamente reverberam no trabalho artístico, reforçando seu sentido de espaço e a compreensão da complexidade das situações urbanas. Agora, em São Paulo, Arnaldo retoma a experimentação artística propondo o que, à primeira vista, são círculos. A postulação dessa forma geométrica básica pode surpreender, tendo em vista os fundamentos do trabalho do artista. A circunferência é o perímetro mais curto que encerra uma superfície plana, assim como a esfera é a menor superfície que contém um volume. A circunferência, como a esfera, emerge em situações estáveis, onde a forma pode se expandir sem restrições, em todas as direções. São formas que estabelecem um limite, uma superfície de fronteira que controla o fluxo entre o interior e o exterior. Elas são as formas mais simétricas e estáveis que existem, reduzindo as turbulências do ambiente.

Aqui, porém, trata-se de vitórias-régias, que Arnaldo elege como paradoxal (a planta é nomeada em homenagem à rainha da Inglaterra) figura de seu reatamento com a paisagem brasileira. Elas aparecem, no entanto, abstraídas de toda referência ao contexto natural ou mesmo de parâmetros espaciais. São apenas circunferências coloridas, sem fundo, por vezes inacabadas, que preenchem todo o quadro. Manchas, em geral nas mesmas cores amarelo e marrom das vitórias-régias, mas também azuis, tomam parcialmente a superfície das telas.

A operação estética revela toda a sua complexidade quando fica evidente que o artista não olha suas vitórias-régias de cima, mas do ponto de vista de quem está de fora. O ângulo converte o círculo numa forma alongada. Na perspectiva do observador, a vitória-régia é uma elipse. A pintura escorre, deforma. Tudo ganha grande elasticidade. O material se movimenta, afeta a forma. O círculo se arma e se dissolve. Estamos então diante da efetiva questão do trabalho do artista: as relações entre o dentro e o fora, o limite. A exposição reúne duas abordagens, complementares. Na primeira, seis telas grandes ocupam a



sala principal da galeria. Numa sala menor, ao lado, são projetados slides que retratam a obra pictórica do artista, desde suas estadias no exterior. Ainda na galeria, no chão, circunferências feitas em fitas de cobre, calandradas em oficina, como a borda da vitória-régia, retomando com material rígido e industrial a configuração circular.

Na segunda abordagem, Arnaldo empreende uma série de intervenções em situações urbanas e na paisagem, que são fotografadas e apresentadas no corredor de acesso da galeria. As intervenções consistem em traçar círculos ao ar livre, com os mais diferentes materiais. Onde a paisagem, natural ou urbana, é complexa, indistinta, cheia de diferentes elementos e acontecimentos, introduzir uma forma ordenadora, limites. Círculos são estruturantes do espaço urbano e do comportamento da multidão. O círculo delimita um recorte num espaço que se expande indefinidamente. Ele permite uma leitura da paisagem. Essas são as questões estéticas do trabalho. Como as formas se sustentam? O que contém um material que tende permanentemente a se expandir, a transpor os limites, a vazar do recipiente? Ou, ao contrário,

como o gesto irrestrito e o material fluído constituem formas? É a pergunta que faz Robert Smithson: como uma ilha se conforma no oceano, sem se dissolver na água? O que garante a estabilidade dos seus contornos, dado que suas margens não são muradas? O que mantém junto os materiais que formam a ilha? É a questão da borda: o espaço de interação entre o dentro e o fora, como uma curva de Peano. Mas a operação, a implantação de elementos circulares na paisagem, não assegura a sua permanência. Essas formas não são dispositivos estáveis. São círculos traçados na areia, à beira-mar. Círculos feitos com gravetos, com folhas secas. Estruturas de contenção extremamente frágeis, são logo apagadas, varridas pelo vento ou pelo mar. Na cidade, são feitas com materiais recolhidos na rua e até com pessoas sentadas no chão. Logo os passantes as atravessam, a multidão rompe a delimitação e dissolve o círculo. A estratégia do artista é tensionar esse dispositivo de contenção. Na pintura, pela torção da forma, pela tinta que escorre, vaza. Nas intervenções, pela escolha de locais de grande movimento, até mesmo em manifestações políticas. Arnaldo de

Melo, ao intencionalmente instalar formas tão precárias, quer justamente trabalhar essa instabilidade, a não-resistência da forma, o seu caráter emergente. O círculo surge na paisagem, revela possibilidades de significação e transformação, e depois se desagrega.

Nelson Brissac



**Catalog**  
**text by**  
**Nelson Brissac**

And then, ten years after, the process has come full circle: the exhibition of Arnaldo de Melo as resident artist at Phosphorus Gallery actually marks the restart of an artistic trajectory that comes since New York and Berlin.

His contact with Neo-expressionism in New York – when large exhibits of Pollock, De Konning among others took place in the 1980's presenting a revolution on figurative representation, blowing up the framework edges – being the starting point of that path. When Arnaldo was trying to make his living by taking several jobs as well as using his time to see all exhibits he could, he set the key concepts and operating principles of his work: the expressiveness of paradigmatic forms, intensifying of the materials potential, questioning the spatial parameters of the table, for instance.

A program which Arnaldo would fully put into practice during his stay in Berlin (1987-1990). Hosted with a DAAD (acronym for Deutscher Akademischer Austauschdienst - German Academic Exchange Service) scholarship and a large atelier at his disposal, he could effectively operate his painting, which requires gestural freedom to hand the inks, materials and large scales.

Walls on which painting could expand through. There he was also able to transcend the limits of his own studio, making interventions in city ruins before the German reunification.

And then a hiatus of ten years dedicated to the study of architecture and intense activism with social housing movements. Practices that certainly reverberate upon his artwork, enhancing his sense of space and the comprehension of urban situations complexity.

Now in São Paulo, Arnaldo takes up artistic experimentation proposing things that look like circles at first glance. The postulation of this basic geometric form could hardly surprise, given the grounds of the artist's work. Circumference is the shorter perimeter enclosing a flat surface, as well as sphere is the lowest surface containing a volume. The circumference - and so the sphere - looms stable in situations where the form may expand boundlessly in all directions. These are forms that establish a boundary. Actually, the surface of a boundary that controls the flow between the inside and the outside. They are the most stable and symmetrical existing forms, reducing environmental turbulence. However, here we find Victoria

genus of water lilies, which Arnaldo had chosen as paradoxical representation by its resumption reconnection with the Brazilian landscape (the plant is named in honour of the Queen of England, Vitória-Régia in Portuguese). Nonetheless, they appear abstracted by any reference from the natural environment or even spatial parameters. They are just coloured circumferences, bottomless, sometimes unfinished, filling the entire coloured frame. Spots, generally in the same water-lilies's colours – yellow and brown, but also blue – partially take over the paintings surface.

The aesthetic operation reveals its full complexity when became evident that the artist does not look at his water lilies from above, but through the point of view of someone who is outside. The angle converts the circle into an elongated form. From the observer perspective, the water lily is an ellipse. The paint flows out, deforms itself. Everything gains great elasticity. The material moves on and affects the form. The circle sets up and dissolves itself. So we are on the actual question of the artist's work: the relationship between inside and outside and their limits.

The exhibition gathers two com-

plementary approaches. In the first room, six big screens occupy the main area of the gallery. In a smaller room next door, slides are designed portraying the pictorial work of the artist, from his time abroad. Also in the exhibit space, circles on the ground, made of copper tapes, calendered in the workshop like the edge of the water lily, returning with hard industrial material the circular configuration.

In the second approach, Arnaldo undertakes a series of interventions in urban situations and landscapes, which are photographed and displayed at the space access corridor. These interventions consist of plotting outdoor circles, with the most different materials to introduce an ordering form and limits where the landscape, natural or urban, is complex, fuzzy and full of different elements and events. Circles are structures that configure the urban space and the crowd behaviour. The circle defines a cutout in a space that expands indefinitely. It allows a landscape reading.

These are the aesthetic issues of his work. How the forms are supported? What is the content of a material which permanently tends to expand itself, to cross boundaries, to leak from its container? Or

on the contrary, how the unrestricted gesture and fluid materials make up forms?

That's the question Robert Smithson has asked: how could an island settle down amidst the ocean, without dissolving itself on water? What guarantees the stability of its contours, since their margins are not walled? What holds together the materials from which the island is made? It's the question of the border: the interaction space between the inside and the outside, as a Peano curve.

But the operation, the implementation of circular elements in the landscape, does not guarantee its permanence. These forms are not stable devices. They are circles traced on the sand at the sea-side. Circles made by twigs or dry leaves. Extremely fragile containment structures, they are soon erased, swept away by the wind or by the sea. In the city, they are made from materials gathered on the street and even with people sitting on the floor. As soon as the passersby cross over them, the crowd breaks the boundaries and dissolves the circle. The artist's strategy is to tense this containment device. In painting by twisting the shape, with leaking ink that drips off. In art interventions,

by choosing elevated movement places, even in political demonstrations. Arnaldo de Melo, by intentionally installing so precarious forms, wants exactly to work on this instability, the non-resistance of the form, its emerging character. The circle appears in the landscape, reveals possibilities of meaning and transformation, and then disaggregates.

Nelson Brissac



**Katalog**  
**text von**  
**Nelson Brissac**

Der Faden wurde wieder aufgenommen und zehn Jahre später schließt sich der Kreis. Die Ausstellung von Arnaldo de Melo im Phosphorus, in dem er für drei Monate innerhalb eines Künstlerresidenzprogramms arbeitete, markiert die Wiederaufnahme eines künstlerischen Werdegangs, der sich von New York und Berlin aus angebahnt hat. Der Kontakt mit dem Neoexpressionismus in New York in den 80er Jahren, als die großen Ausstellungen von Pollock, de Kooning und anderen stattfanden – eine Revolution der figurativen Repräsentation, die die Grenzen der Bilder durchbrechen – war der Ausgangspunkt für diese Laufbahn. Das war der Moment, in dem Arnaldo seine zentralen Konzepte und Arbeitsprinzipien definierte – zwischen unzähligen Jobs, die er annahm, um zu überleben und so viele Ausstellungen wie nur möglich besuchen zu können. Der Ausdruck paradigmatischer Formen, die Intensivierung des Potenzials der Materialien, die Hinterfragung der räumlichen Parameter des Bildes. Ein Programm, das Arnaldo während seines Aufenthalts in Berlin von 1987 bis 1990 in die Praxis umsetzen sollte. Von der Universität aufgenommen, ausgestattet mit

einem Stipendium des DAAD und mit einem großen Atelier zu seiner Verfügung, konnte er sich in seiner Malerei ausleben, was Bewegungsfreiheit für die Arbeit mit den Farben, für Veränderung der Materialien und den Ausdruck in großer Skala erfordert. Wände, an denen sich das Gemälde ausbreiten kann. Dort konnte er, mit Interventionen in den Ruinen der Stadt, die noch vor der Wiedervereinigung stand, sogar die Grenzen des Ateliers überschreiten. Danach kamen zehn Jahre der Unterbrechung, in denen er sich dem Architekturstudium und dem intensiven Aktivismus in sozialen Bewegungen für Wohnrecht widmete. Aktivitäten, die sich mit Sicherheit in der Kunst niederschlugen, den Sinn für den Raum sowie das Verständnis der Komplexität urbaner Situationen verstärkten. Jetzt, in São Paulo, nimmt Arnaldo das künstlerische Experimentieren wieder auf und bietet uns etwas, was auf den ersten Blick Kreise sind. Der Anspruch dieser grundlegenden geometrischen Form kann überraschen, wenn man die Grundlagen der Arbeit des Künstlers im Blick behält. Der Kreis ist der kürzeste Umfang, der eine flache Oberfläche umschließt, so wie die Kugel die kleinste Oberfläche

ist, die ein Volumen enthält. Der Kreis, wie die Kugel, taucht in stabilen Situationen auf, dort, wo die Form sich ohne Beschränkungen in alle Richtungen ausbreiten kann. Es sind Formen, die ein Limit festlegen, eine Oberfläche der Grenze, die den Fluss zwischen Innen und Außen kontrolliert. Sie sind die symmetrischsten und stabilsten Formen, die existieren und sie verringern die Unruhen der Umwelt. Hier jedoch handelt es sich um Seerosen, die Arnaldo als paradoxe (Vitórias-régias, die für das Amazonasgebiet typische Riesenseerose, wurden in Ehren der englischen Königin benannt) Figuren der Wiederaufnahme der brasilianischen Landschaft wählt. Sie scheinen allerdings abseits jeglicher Referenz zum natürlichen Kontext oder gar zu räumlichen Parametern zu stehen. Es sind lediglich bunte Kreise, ohne Hintergrund, manchmal unvollständig, die das gesamte Bild füllen. Flecken – zumeist in den Farben der Seerosen, gelb und braun, aber manchmal auch blau – nehmen partiell die Oberfläche der Leinwände ein. Die ganze Komplexität der Ästhetik offenbart sich, wenn deutlich wird, dass der Künstler die Seerosen nicht von oben betrachtet, sondern aus der Perspektive von einem

Außenstehenden. Der Winkel verwandelt die Kreise in längliche Formen. Aus der Sicht des Betrachters ist die Seerose eine Ellipse. Die Farbe verläuft, verzerrt. Alles gewinnt große Elastizität. Das Material bewegt sich, beeinflusst die Form. Der Kreis formt sich und löst sich auf. Wir stehen vor dem wirklichen Anliegen des Künstlers: die Beziehungen zwischen Innen und Außen, die Grenze.

Die Ausstellung vereint zwei komplementäre Herangehensweisen. Die erste zeigt sechs Leinwände, die den Hauptsaal der Galerie einnehmen. In einem kleineren Raum, nebenan, wird eine Diashow projiziert, die die Arbeit des Künstlers seit der Aufenthalte im Ausland zeigen. Auf dem Boden der Galerie befinden sich Kreise aus in einer Werkstatt gewälzten Kupferstreifen, wie die Ränder der Seerosen, aus starrem, industriellem Material, das die kreisförmige Konfiguration wieder aufnimmt. Innerhalb des zweiten Ansatzes nimmt Arnaldo eine Reihe von Interventionen in urbanen Situationen und Landschaften in Angriff, die fotografiert wurden und im Korridor der Galerie präsentiert werden. Die Interventionen bestehen darin, Kreise mit den unterschiedlichsten

Materialien unter freiem Himmel zu zeichnen. Wo die Landschaft – sei sie eine Naturlandschaft oder eine Stadtlandschaft – komplex, undeutlich und voller unterschiedlicher Elemente und Ereignisse ist, wird eine ordnende Form eingeführt, eine Grenze. Kreise strukturieren den urbanen Raum und das Verhalten der Massen. Der Kreis begrenzt einen Ausschnitt an einem Ort, der sich bedingungslos ausbreitet. Er ermöglicht eine Lektüre der Landschaft. Das sind die ästhetischen Aspekte der Arbeit. Wie erhalten sich die Formen? Was hält ein Material zusammen, dass dazu neigt, sich permanent auszubreiten, die Grenzen zu überschreiten, das Gefäß zum Überlaufen zu bringen? Oder, im Gegenteil, wie können die unbegrenzte Geste und das flüssige Material Formen bilden?

Das ist die Frage, die Robert Smithson stellt: Wie kann sich eine Insel im Ozean erhalten, ohne sich im Wasser aufzulösen? Was garantiert die Stabilität ihrer Konturen, wo doch ihre Ränder nicht ummauert sind? Was hält die Materialien zusammen, die die Insel bilden? Und die Frage des Rahmens: Der Raum der Interaktion zwischen den Innen und Außen, wie eine Peano-Kurve. Aber der Eingriff, die Einführung

von kreisförmigen Elementen in der Landschaft, garantiert nicht ihre Dauer. Diese Formen sind keine stabilen Behälter. Es sind in den Sand gezeichnete Kreise am Meeresstrand. Kreise aus Holzspähnen, aus Laub. Es sind extrem zerbrechliche Strukturen, sie vergehen gleich wieder, verwischt vom Wind oder vom Meer. In der Stadt sind sie aus Materialien gemacht, die auf der Straße aufgelesen werden, oder gar aus Personen, die sich auf den Boden setzen. Gleich darauf werden sie von Passanten durchquert, die Masse zerbricht die Grenzen und löst den Kreis auf. Die Strategie des Künstlers ist, diese Behältnisse zu überspannen. In der Malerei durch das Zerfließen der Form, durch die Farbe, die abläuft, zerfließt. In den Interventionen durch die Wahl von Orten großer Bewegung, bis hin zu politischen Demonstrationen. Indem er solch prekäre Formen installiert, will Arnaldo de Melo genau diese Instabilität erarbeiten, die Widerstandlosigkeit der Form, ihren emergenten Charakter. Der Kreis taucht in der Landschaft auf, enthüllt die Möglichkeiten der Bedeutung und Transformation und löst sich danach wieder auf.

Nelson Brissac



site  
arnaldodemelo.com

produzido por  
*made by*  
*hergestellt von*

Andrea Calvino  
inclusiv[[a]] cultural

# arnaldo de melo

[home](#) [portfólios](#) [crítica](#) [bio](#) [contato](#)



Todos os direitos  
reservados

produzido por inclusiv[[a]] cultural

# arnaldo de melo

[home](#) [portfólios](#) [crítica](#) [bio](#) [contato](#)



artistic residence in  
phosphorus I  
são paulo 2015-2016



artistic residence in  
phosphorus II  
são paulo 2015-2016



São Paulo 2014-2015  
kebaps



Brasília e Pirenópolis  
2015



São Paulo 2015  
circles in the city



São Paulo 2014  
installations  
vitórias régias



ubatuba 2014  
circles in itamambuca



São Paulo 2014  
painting  
vitórias-régias



São Paulo 2014  
painting



São Paulo 2008-2013



São Paulo 1993-1995



São Paulo 1991-1993



Berlin/Italy 1987-1989



Berlin 1987-1990



New York 1990



New York 1984-1985

divulgação  
press  
Presse

facebook

Cadastre-se

Email ou telefone

Senha

☒ Permanecer conectado

Esqueceu sua

Phosphorus  
está no Facebook.

Para se conectar com Phosphorus, cadastre-se no Facebook hoje mesmo.

Cadastre-se

Entrar

Cover Photo

phosphorus

Phosphorus  
Comunidade

Linha do Tempo

Sobre

Fotos

Curtidas

Mais

PESSOAS

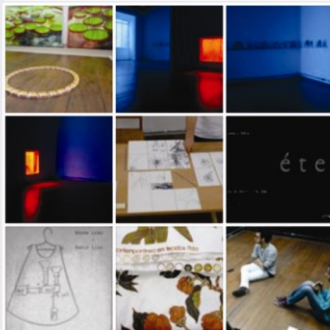
2.554 curtidas

SOBRE

• Espaço independente de arte experimental, com foco em residência artística e crítica dos processos.  
<http://www.phosphorus.art.br/>

• <http://www.phosphorus.art.br/>

FOTOS



PUBLICAÇÕES DE VISITANTES



Sandra Tucci

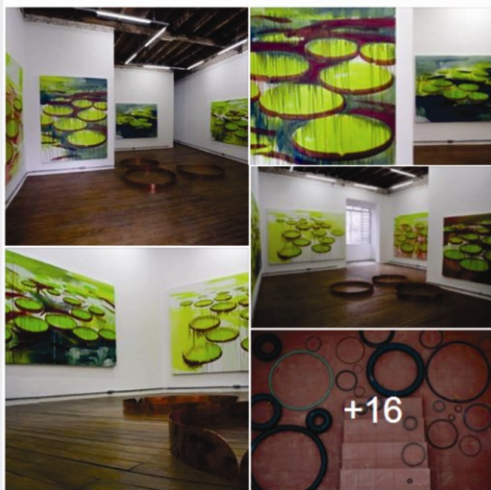
15 de outubro de 2015 às 06:12

garanta sua vaga!!!! Práticas em Curadoria

Phosphorus compartilhou o álbum de Phosphorus Brasil.  
26 de fevereiro às 09:51 - São Paulo, SP, Brasil

Abertura da exposição "Círculos Urbanos" de Arnaldo de Melo, resultado da residência do artista no Phosphorus.

Fotos: Melissa Haidar



Phosphorus Brasil adicionou 20 novas fotos ao álbum "Arnaldo de Melo: Círculos Urbanos" de Phosphorus Brasil e Maria Montero — em Phosphorus  
26 de fevereiro às 09:20

Abertura da exposição "Círculos Urbanos" de Arnaldo de Melo, resultado da residência do artista no Phosphorus.

Fotos: Melissa Haidar

SELECT

Newsletter Editorial Arquivo Assine Anuncie Bancas Expediente Fale conosco Quem Somos

DA HORA

A REVISTA

GALERIAS

PROJETOS ESPECIAIS

f t g+ e

## Phosphorus e Sé abrem individuais de Gustavo Ferro e Arnaldo de Melo

Exposições inauguram no próximo dia 21 de fevereiro, às 12h, em São Paulo

PUBLICADO EM: 15/02/2016 CATEGORIA: AGENDA

TAGS: ARNALDO DE MELO, ARTES VISUAIS, EXPOSIÇÕES, GUSTAVO FERRO, PHOSPHORUS, SÃO PAULO, SÉ GALERIA



Círculos, de Arnaldo de Melo (Foto: Divulgação)

O antigo prédio da Rua Roberto Simonsen, nº 108, no centro histórico de São Paulo, abrigará a partir do dia 21 de fevereiro, às 12h, as exposições individuais simultâneas Círculos Urbanos, de Arnaldo de Melo e Ground Control, de Gustavo Ferro. Disposta no primeiro andar da casa, Círculos Urbanos ocupará três salas do Phosphorus. Já Ground Control, mostra que está sob a chancela da Sé, abrirá na sala do segundo piso. Idealizados por Maria Montero, os projetos Phosphorus e Sé dividem cerca de mil metros quadrados no prédio histórico, no centro da cidade.

Vencedor do edital ProAC 15/2015 em Artes Visuais, que previu uma residência artística no Phosphorus, Arnaldo de Melo retoma, com o projeto Círculos Urbanos, sua trajetória nas artes plásticas, após longo intervalo no qual se dedicou à conclusão da graduação e do doutorado em arquitetura. Com acompanhamento curatorial e texto de catálogo de Nelson Brissac, Arnaldo optou pelo círculo como elemento estruturador de seus trabalhos, representado na sala principal da exposição por seis telas de grandes dimensões e uma escultura formada por três peças em cobre. "Aqui, porém, trata-se de vitórias-régias, que Arnaldo elege como paradoxal (a planta é nomeada em homenagem à rainha da Inglaterra) figura de seu reatamento com a paisagem brasileira. Elas aparecem, no entanto, abstraidas de toda referência ao contexto natural ou mesmo de parâmetros espaciais. São apenas circunferências coloridas, sem fundo, por vezes inacabadas, que preenchem todo o quadro. Manchas, em geral nas cores amarelo e marrom das vitórias-régias, mas também azuis, tomam parcialmente a superfície das telas", escreve Nelson Brissac, no catálogo da exposição.

Outra abordagem deste projeto está na série de fotografias, mostradas no corredor da casa, com os registros de intervenções do artista no entorno imediato do Phosphorus. "A relação entre as Vitórias-Régias e as instalações feitas com círculos, perfaz um paralelo entre o trabalho de ateliê e a prática artística nos ambientes abertos, em meio à paisagem, dialogando com a plasticidade desses lugares", diz Arnaldo.

SELECT Edição 28

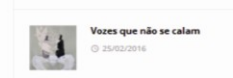
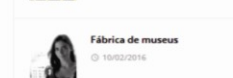
Onde encontrar  
ASSINE Select



Buscar...



Acessados Últimas Aleatório



FOTOS NO FLICKR



COLUNA MÓVEL





## Exposição "Círculos Urbanos"

Do vencedor do edital ProAC 15/2015 em Artes Visuais, Arnaldo de Melo  
São Paulo

O Artista optou pelo círculo como elemento estruturador de seus trabalhos, representado na sala principal da exposição por seis telas de grandes dimensões e uma escultura formada por três peças em cobre.

"Aqui, porém, trata-se de vitórias-régias, que Arnaldo elege como paradoxal (a planta é nomeada em homenagem à rainha da Inglaterra) figura de seu reatamento com a paisagem brasileira. Elas aparecem, no entanto, abstraídas de toda referência ao contexto natural ou mesmo de parâmetros espaciais. São apenas circunferências coloridas, sem fundo, por vezes inacabadas, que preenchem todo o quadro. Manchas, em geral nas cores amarelo e marrom das vitórias-régias, mas também azuis, tomam parcialmente a superfície das telas", escreve Nelson Brissac, no catálogo da exposição.

Outra abordagem deste projeto está na série de fotografias, mostradas no corredor da casa, com os registros de intervenções do artista no entorno imediato do Phosphorus.

"A relação entre as vitórias-regias e as instalações feitas com círculos, perfaz um paralelo entre o trabalho de ateliê e a prática artística nos ambientes abertos, em meio à paisagem, dialogando com a plasticidade desses lugares", diz Arnaldo.

publicado em 23/02/2016



Arnaldo de Melo: Vitórias-régias IV, acrílica sobre tela, 200 x 155 cm, São Paulo, dez 2015  
Fernando Perelmutter

## Exposição "Círculos Urbanos"

acontece  
de 21/02/2016  
a 19/03/2016

local

Phosphorus  
Rua Roberto Simonsen,  
108 Centro Histórico,  
Sé, São Paulo

fonte

Via Expressa  
Comunicação  
São Paulo, SP

compartilhe



## Blogs Edison Veiga

ÚLTIMAS BLOGS

A+

A-

in

0

f

32

8+

0

Twitter

Print

A+

A-

in

0

f

32

8+

0

Twitter

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

Print

### Edison Veiga

Paulísticas, cultura geral e outras curiosidades



Pesquisar

## Flagrantes circulares

EDISON VEIGA



Foto: Arnaldo de Melo/ Divulgação

Paulísticas no Facebook: curta!

E também no Twitter: siga!

Em pinturas e fotografias, o artista Arnaldo de Melo mostra a recorrência de formas circulares pela cidade. A partir de domingo (21), a mostra 'Círculos Urbanos' fica em cartaz no Phosphorus (R. Roberto Simonsen, 108, 3107-7047).

## PHOSPHORUS

• Após uma residência artística no Phosphorus, **Arnaldo de Melo** apresenta o projeto "Círculos Urbanos" composto por representações de vitórias-régias, em que se utiliza do círculo como elemento estruturador, em seis telas de grandes dimensões e uma escultura formada por três peças em cobre (de 21/02/16, das 12h às 18h, a 19/03/16).

» Centro: r. Roberto Simonsen, 108, tel. (11) 3063-5766. Qui. a sáb., 12h/19h; dom., 12h/17h [www.phosphorus.art.br](http://www.phosphorus.art.br)

Ver Mapa

### MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

### GALERIAS E ESCRITÓRIOS DE ARTE

### ESPAÇOS INSTITUCIONAIS

### ATELIÊS E SERVIÇOS

#### A7MA

- Em "Dinergia", a artista argentina **Marina Zumi** uma série de obras que incluem fluxos de energia, instalação e a costura, que debatem o termo dinergia que é um processo de criação de padrões pela união dos opostos, criado pelo arquiteto húngaro György Doczi (1909 — 1995) (de 10/03/16 a 21/04/16).
- A mostra **114** reúne obras inéditas, que trazem o deslocamento cultural de quatro artistas entre a zona sul e a zona leste da cidade, são eles Alexandre Puga, Cris Rodrigues, Michel Onguer e Quinho Fonseca (de 25/02/16, a partir das 15h, a 02/04/16).

#### FIBRA GALERIA

- Inaugurada em fevereiro de 2012 com o objetivo de promover novos talentos, a galeria promove exposições temporárias, além de **leilões mensais** de obras e livros de arte.

» Higienópolis: r. Tinhorão, 69. Seg. a sex., 11h/19h; sáb., 11h/16h. [www.fibragalera.com](http://www.fibragalera.com)

Ver Mapa

#### GABRIEL WICKBOLD STUDIO & GALLERY

- A mostra "Celestial Bodies", da artista havaiana **Christy Lee Rogers** apresenta série de 11 imagens que representam corpos submersos em água, durante a noite, com efeitos naturais criados pela refração da luz (de 27/01/16, às 19h30, a 11/03/16).

» Vila Nova Conceição: Rua Lourenço de Almeida, 167, tel.: (11) 3051-4919. Visitas sob agendamento prévio.

#### CASA DAS ARTES

- A galeria de Marta Veloso de Souza trabalha com **acervo** de obras de Aldemir Martins, Amílcar de Castro, Cabral, Iberê Camargo, Ismael Nery, Marcelo Grassmann, Rubens Gerchman e outros. O espaço comercializa gravuras pelo site [www.casadasartes.com.br](http://www.casadasartes.com.br). A galeria tem parceria com o CREA-SP, trabalhando com reserva técnica para arquitetos e decoradores.
- Na sala de "Novas Aquisições" são exibidas linoleogravuras de **Sérgio de Moraes** e séries de monotipias de **A. H. Cabral**.

» Higienópolis: r. Bahia, 871, tel.(11) 3661-9595. Seg. a sex., 11h/19h; sáb., 10h/15h. [www.casadasartes.com.br/](http://www.casadasartes.com.br/)

Ver Mapa

#### CASA DO AMAZONAS

- Instalado há 36 anos no bairro de Moema, o espaço gerenciado por Noriko Hanakawa e Mitsue Maruyama comercializa **artesanato indígena** de dezenas de tribos, como karajá, assunini, waiwai, kaipó, tapirapé, ashaninka, tikuna, baniwa, kadiwéu, sateré-maué, xavante, bororo e outras. Entre os produtos disponíveis estão adornos, bancos, redes, cestos, instrumentos musicais, gamelas, máscaras e cerâmicas variados produzidos em palha, madeira, tecido e terracota.

» Moema: al. dos Jurupis, 460, tel. (11) 5051-3098. Seg. a sex., 9h/18h; sáb., 9h/13h. e-mail [casadoamazonas@terra.com.br](mailto:casadoamazonas@terra.com.br)

um conjunto de 34 trabalhos, entre animações, desenhos, esculturas e vídeo-projeções, que permeiam interatividade com tecnologias e o físico, a fim de criar uma relação sensível entre máquina e humano. Curadoria de Daniela Bouso (de 18/02/16, às 19h30, a 26/03/16).

- A galeria mantém em **acervo** pinturas, esculturas, objetos e fotografias de Claudio Edinger, Florian Raiss, Gal Oppido, Gilberto Salvador, José Guedes, Martin Parr, Paulo D'Alessandro, Paulo von Poser, Penna Prearo e outros.

- A galeria participa da 12ª edição da feira **SP-Arte**, em cartaz no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, entre 6 e 10/4.

» Jd. Europa: r. Gumerindo Saraiva, 54, tel. (11) 3168-0351. Seg. a sex., 10h/19h. [www.galerialume.com](http://www.galerialume.com)

Ver Mapa

#### GALERIA MARCELO GUARNIERI

- A coletiva **Natureza-Morta** reúne trabalhos de seis artistas representados, de diferentes origens e processos artísticos. Participam fotografias, pinturas, desenho e esculturas de Sário, Eleonore Koch, Flávia Ribeiro, Gabriela Machado, Iberê Camargo, e o fotógrafo japonês Masao Yamamoto (de 05/03/16, às 11h, a 30/03/16).

- A filial paulistana da galeria de Ribeirão Preto, inaugurada em 2013, trabalha com **acervo** formado por obras modernas e contemporâneas. São criações de artistas como Alice Shintani, Ana Sato, Cristiane Caspary, Luis Paulo Baccinelli, Mica

#### GALERIA TATO

- "Objetos inquietos: Esculturas de Sidney Amaral" é mostra sobre a produção escultórica do artista **Sidney Amaral**. A mostra exhibe objetos e esculturas onde o inusitado, o sarcasmo, a ironia e a crítica acida refletem preocupações que traem a origem social do artista, sua condição étnica, suas influências artísticas. Curadoria de Claudinei Roberto. Sidney participou do 2º Salão dos Artistas Sem Galeria, em 2011 (de 16/02/16, das 17h às 22h, a 26/03/16).
- Exposição individual de **Thais Albuquerque Braga**, que apresenta colagens, pinturas e desenhos (de 31/03/16 à 28/05/16).
- Em nova sede, a galeria de Tato Dilascio representa **artistas brasileiros emergentes**, como Marcelo Gandhi, Guilherme Maranhão, Fernanda Preto, Luiz83, e Vitor Lema Riqué.
- Em **Acervo em Contexto** são exibidas obras dos artistas Daniel de Souza, Diego Castro, Fernanda Preto, Mariana Riera, Nilton Sato e Thais Albuquerque Braga (até 26/03/16).

Bonadei, Ismael Nery, Ubi Bava, Frans Krajcberg e outros grandes nomes da arte brasileira.

- A galeria participa da 12ª edição da feira **SP-Arte**, em cartaz no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, entre 6 e 10/4.

» Jardins: al. Lorena, 1.661, tel. (11) 3064-5355. Seg. a sex., 9h30/18h30.

Ver Mapa

#### PHOSPHORUS

- Após uma residência artística no Phosphorus, **Arnaldo de Melo** apresenta o projeto "Círculos Urbanos" composto por representações de vitórias-régias, em que se utiliza do círculo como elemento estruturador, em seis telas de grandes dimensões e uma escultura formada por três peças em cobre (de 21/02/16, das 12h às 18h, a 19/03/16).

» Centro: r. Roberto Simonsen, 108, tel. (11) 3063-5766. Qui. a sáb., 12h/19h; dom., 12h/17h [www.phosphorus.art.br](http://www.phosphorus.art.br)

Ver Mapa

#### PIVÓ

- A mostra "Cisne, Pepino, Dinossauro", da paulistana **Erika Verzutti** (1971), integra o Programa Anual de Exposições do espaço. Primeira exposição individual da artista em uma instituição brasileira, reúne quatro trabalhos: "Nessie" (2008), "Tarsila com Novo" (2011) e os monumentais "Cisne Bambolê" e "Cisne



Visuais

# Falar de vitórias-régias e da cidade

Depois de 20 anos fora do cenário das artes, o pintor Arnaldo de Melo retorna com a mostra 'Círculos Urbanos'

Camila Molina

A vitória-régia é uma planta que revela paradoxos – é brasileira, mas seu nome origina-se da homenagem que um botânico inglês, ao descobri-la na Amazônia, no século 19, quis fazer à Rainha Vitória da Inglaterra. Para o artista Arnaldo de Melo, é uma “perversão” que tenha prevalecido, afinal, a denominação de referência “a uma das mulheres mais conservadoras da Europa” e não as nomeações indígenas como cara d’água e jaçanã. O que dizer ainda do reverso todo espinhoso de um vegetal especialmente misterioso e redondo que parece flutuar sobre as águas? E há outra coisa ainda – o pintor paulistano, também arquiteto-ativista, como diz, explica que, mesmo que figurem em sua atual série de pinturas, as representações de vitórias-régias, seu maior desejo é a “vitória do povo”.

Essas questões estão nas camadas das tonalidades leves e aguadas que Arnaldo de Melo usa nas telas de sua exposição *Círculos Urbanos*, em cartaz até o próximo sábado, 19, no espaço Phosphorus, no centro de São Paulo. Monet, brinca, “teria pirado” se tivesse conhecido “a planta endêmica do Brasil” enquanto pintava as ninfeas de seu jardim aquático em Giverny – entretanto, o título da mostra do paulistano já indica que suas obras tratam de temas amplos.

Para o artista, a vitória-régia é, na verdade, um “círculo” e o motivo também inspirou a criação de três esculturas de cobre que repousam no chão da sala expositiva e de fotografias que registram a criação e a observação de traçados circulares com

Na sala e na rua. Vista da mostra do artista Arnaldo de Melo (abaixo) em São Paulo



os mais diferentes materiais (industriais ou naturais) na cidade ou na paisagem. “Círculos são estruturantes do espaço urbano e do comportamento da multidão”, escreve o curador Nelson Brissac no texto que acompanha a exposição.

Sendo assim, a menção à planta aquática brasileira (ou a figuração) torna-se “mero pretexto” para o artista (como também já foram os kebabs em outra série de suas pinturas). Nas telas atuais, é como se as vitórias-régias aparecessem “abstraidas” e a tinta que escorre e respinga dessas formas circulares fala de uma selvageria, como diz Arnaldo de

Melo, de 55 anos. “Mantenho a verve de pintor expressionista, canalizo para o ateliê todo prazer, inquietação e também toda a minha desilusão com o mundo em que vivemos.” A afirmação remete ao expressionismo abstrato e ao neo-expressionismo de criações e vivências em Nova York (1983-1985) e em Berlim (1987-1990) – na Alemanha, estudou graças a uma bolsa DAAD, do serviço de intercâmbio alemão, na Universidade das Artes e foi orientado pelo famoso pintor Karl-Horst Hôdicke.

**Inserção.** Desde 2007, o artista esteve centrado em seu mes-

trado e doutorado em arquitetura e Urbanismo da USP, mas também intensamente atrelado a movimentos sociais relacionados à questão da moradia. Enquanto isso, não deixou de pintar, seu ofício visceral – e só agora, depois de mais de 20 anos sem realizar uma exposição individual, Arnaldo de Melo retorna ao cenário das artes.

Contemplado, no ano passado, pelo edital de artes visuais do Programa de Ação Cultural (ProAC) da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, ele desenvolveu uma residência artística entre dezembro e fevereiro no Phosphorus. *Círculos Urbanos* é, assim, o resultado dessa experiência e, mais ainda, “uma tentativa de reinserção no circuito e inserção no mercado”, como afirma Arnaldo de Melo, que já integra o time da Galeria Sê, baseada no mesmo casarão no centro da cidade e dirigida pela curadora Maria Montero.

Apesar de uma trajetória precoce, com mostras apresentadas, desde 1979, no Brasil e na Alemanha, a última individual do pintor ocorreu em 1994 no Palácio das Artes de Belo Horizonte. “No fundo da minha alma, sou um tímido”, diz o artista, que tem sobrevivido desde os anos 1990 como designer gráfico com passagem pelo Itaú Cultural e a criação de “mais de 600 capas de livros” para editoras como a Edusp e a Annablume.

## ARNALDO DE MELO

**Phosphorus.** Rua Roberto Simonsen, 108, Centro, 3107-7047. 3º a 6º, 11h/19h: sáb., 12h/17h. Grátis. Até 19/3

FOTOS CLAYTON DE SOUZA/ESTADÃO



## O pintor Arnaldo de Melo retorna ao circuito das artes

CAMILA MOLINA - O ESTADO DE S. PAULO

13 Março 2016 | 03h 00 - Atualizado: 13 Março 2016 | 03h 00

Depois de 20 anos sem realizar uma mostra individual, o artista expõe suas obras em São Paulo

A vitória-régia é uma planta que revela paradoxos – é brasileira, mas seu nome origina-se da homenagem que um botânico inglês, ao descobri-la na Amazônia, no século 19, quis fazer à Rainha Vitória da Inglaterra. Para o artista Arnaldo de Melo, é uma “perversão” que tenha prevalecido, afinal, a denominação de referência “a uma das mulheres mais conservadoras da Europa” e não as nomeações indígenas como cara d’água e jacarã. O que dizer ainda do reverso todo espinhoso de um vegetal especialmente misterioso e redondo que parece flutuar sobre as águas? E há outra coisa ainda – o pintor paulistano, também arquiteto-ativista, como diz, explica que, mesmo que figurem em sua atual série de pinturas, as representações de vitória-régias, seu maior desejo é a “vitória do povo”.

### RELACIONADAS

- Mostra reúne telas de Di Cavalcanti fora do circuito há 40 anos
- Primeira tela assinada pelo pintor holandês Rembrandt é vendida
- Pioneiro da videoarte, Bill Lundberg expõe em São Paulo
- Mostra relaciona canções de Caymmi e a contemporaneidade
- Galeria de arte Tate perde patrocínio de 30 anos com a petroleira BP

Giverny – entretanto, o título da mostra do paulistano já indica que suas obras tratam de temas amplos.



Vista da exposição “Círculos Urbanos”, de Arnaldo de Melo, no espaço Phosphorus, em São Paulo

Para o artista, a vitória-régia é, na verdade, um “círculo” e o motivo também inspirou a criação de três esculturas de cobre que repousam no chão da sala expositiva e de fotografias que registram a criação e a observação de traçados circulares com os mais diferentes materiais (industriais ou naturais) na cidade ou na paisagem. “Círculos são estruturantes do espaço urbano e do comportamento da multidão”, escreve o curador Nelson Brissac no texto que acompanha a exposição.

Para o artista, a vitória-régia é, na verdade, um “círculo” e o motivo também inspirou a criação de três esculturas de cobre que repousam no chão da sala expositiva e de fotografias que registram a criação e a observação de traçados circulares com os mais diferentes materiais (industriais ou naturais) na cidade ou na paisagem. “Círculos são estruturantes do espaço urbano e do comportamento da multidão”, escreve o curador Nelson Brissac no texto que acompanha a exposição.

Sendo assim, a menção à planta aquática brasileira (ou a figuração) torna-se “mero pretexto” para o artista (como também já foram os kebabs em outra série de suas pinturas). Nas telas atuais, é como se as vitória-régias aparecessem “abstraidas” e a tinta que escorre e respinga dessas formas circulares fala de uma selvageria, como diz Arnaldo de Melo, de 55 anos. “Mantenho a verve de pintor expressionista, canalizo para o ateliê todo prazer, inquietação e também toda a minha desilusão com o mundo em que vivemos.” A afirmação remete ao expressionismo abstrato e ao neo-expressionismo de criações e vivências em Nova York (1983-1985) e em Berlim (1987-1990) – na Alemanha, estudou graças a uma bolsa DAAD, do serviço de intercâmbio alemão, na Universidade das Artes e foi orientado pelo famoso pintor Karl-Horst Hölzke.

Desde 2007, o artista esteve centrado em seu mestrado e doutorado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, mas também intensamente atrelado a movimentos sociais relacionados à questão da moradia. Enquanto isso, não deixou de pintar, seu ofício visceral – e só agora, depois de mais de 20 anos sem realizar uma exposição individual, Arnaldo de Melo retorna ao cenário das artes.



O artista Arnaldo de Melo e suas peças escultóricas no centro da cidade

Contemplado, no ano passado, pelo edital de artes visuais do Programa de Ação Cultural (ProAC) da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, ele desenvolveu uma residência artística entre dezembro e fevereiro no Phosphorus. *Círculos Urbanos* é, assim, o resultado dessa experiência e, mais ainda, “uma tentativa de reinserção no circuito e inserção no mercado”, como afirma Arnaldo de Melo, que já integra o time da Galeria S6, baseada no mesmo casarão no centro da cidade e dirigida pela curadora Maria Montero.

Apesar de uma trajetória precoce, com mostras apresentadas, desde 1979, no Brasil e na Alemanha, a última individual do pintor ocorreu em 1994 no Palácio das Artes de Belo Horizonte. “No fundo da minha alma, sou um tímido”, diz o artista, que tem sobrevivido desde os anos 1990 como designer gráfico com passagem pelo Itaú Cultural e a criação de “mais de 600 capas de livros” para editoras como a Edusp e a Annablume.

**ARNALDO DE MELO** . Phosphorus. Rua Roberto Simonsen, 108, Centro, 3107-7047. 3ª a 6ª, 11h/19h; sáb., 12h/17h. Até 19/3



Exposições

## Gravuras do exílio

► Para fugir do nazismo na Europa, o austríaco **Ad Leskoschek** (1889-1976) mudou-se para o Brasil na década de 1940. Seu período de exílio e as influências da cultura brasileira em sua obra são o mote de uma mostra que inaugura neste sábado (19), na Dan Galeria.

Com cerca de 160 criações, "Os Anos de Brasil de Ad Leskoschek: 1940-1948" lembra seu trabalho como gravador. A curadoria de Peter Cohn e José Neistein reuniu, por exemplo, 33 xilogravuras que Leskoschek



► NO BRASIL: ilustração para obra de Ulrich Becher

produziu para as edições brasileiras dos livros de Dostoiévski. Também há outras ilustrações, como as para "Romanceiro Brasileiro", de Ulrich Becher.

Na abertura, às 11h30, haverá uma mesa-redon-

da com José Neistein e o artista Sérgio Fingermann. **Celso Filho**

**GRUPO:** Dan Galeria, R. Estações Unidas, 1.638, 4.º, Paulista, 2003-4000. **QUANDO:** 19h/19h (sáb., 19h/13h; fechada dom. e 2ª). **INGRESSOS:** 10h/14h. Até 5/4. **QUANTO:** Grátis.

### José Spaniol

O artista gaúcho ocupa o octógono da Pinacoteca com a instalação "Tamen Schuim en Café". Nesta, Spaniol apresenta dois grandes bancos de madeira, sustentados por escadas de bambu. Pinacoteca, Pça. da Luz, 2.332-1000, 10h/17h30 (fech. 3ª, inauguração sáb. 19h, 11h, R5 6 (sáb., grátis). Até 30/5.

### Marcelo Moscheta

As intervenções do homem na natureza são a temática de "Sete Questões". Entre as obras, Moscheta monta uma instalação sobre o alojamento das cachoeiras do Sítio Duas para a construção da Usina hidrelétrica de Itaipu. Vermeilho, R. Minas Gerais, 350, Higienópolis, 3308-1520, 10h/18h (sáb., 11h/17h; fechada dom. e 2ª). Inauguração: 3ª (22, 20h. Grátis. Até 16/4.

### Marcelo Zocchlo e a Imagem Materializada

Com curadoria de Tadeu Chiarelli, a mostra tem foco nas pesquisas

mais recentes do artista com a fotografia. Estão reunidos 25 trabalhos, incluindo fotografias, objetos e registros de intervenções. Pinacoteca, Pça. da Luz, 2.332-1000, 10h/17h30 (fech. 3ª, inauguração sáb. 19h, R5 6 (sáb., grátis). Até 6/6.

### Provocar Urbanos

A mostra reúne trabalhos de artistas e coletivos, propondo uma reflexão sobre a relação entre a cidade e seus habitantes. São expostas obras de nomes como Erica Ferraz, Grizka Karsch e Rodrigo Ruvo. Sesc Vila Mariana, R. Pelotas, 141, 5080-3000, 10h/21h30 (sáb., até 20h30; dom., até 18h30; fech. 2ª, inauguração: dom. 19h, 11h, Grátis. Até 30/7.

### O Tempo Dos Sonhos

A mostra apresenta um panorama da arte contemporânea de origem aborígene na Austrália. Estão expostas 70 obras, entre pinturas, esculturas e impressões. **Nobuko**, R. do Carmo, 111, 2003-4000, 10h/18h (sáb., 11h/17h; fechada dom. e 2ª). Inauguração: 3ª (22, 20h. Grátis. Até 16/4.

**Caixa Cultural.** Pça. da Sé, 111, Centro, 3321-4400, 9h/18h (fech. 2ª, inauguração: 18h, 11h, 13h, Grátis. Até 15/5.

### Vestígios Paulistanos – Poética da Metrópole Distraída

No formato do grêdo da Fiesp, a mostra exibe quatro trabalhos de arte digital, alguns interativos. Um dos destaques é o coletivo **Landino**. **Marshmallow Laser Feast**, que apresenta resultados de sua pesquisa na cidade. Galeria de Arte Digital Sesi-SP, Av. Paulista, 1.313, metrô Tremembé-Masp, 10h/18h (sáb., 11h/17h; fech. 2ª, inauguração: hoje 18h, Grátis. Até 6/5.

### Última semana

#### Acervo Videobrasil em Contexto #1

A mostra é o resultado dos trabalhos de residência artística de Claudio Bueno e Mairimael Kradol. A partir da imersão no acervo da Associação Videobrasil, os artistas

criaram trabalhos que são exibidos ao lado das obras que os inspiraram. **Galpão V8.** Av. Imperatriz Leopoldina, 1.150, V. Leopoldina, 3845-0516, 13h/17h (sáb., 11h/17h; fechada dom. e 2ª). Grátis. Até sáb. 19h.

### Arnaldo de Melo

Em "Urbanet", o vídeo da fundação como o principal elemento de seus trabalhos. Sob a curadoria de Nelson Brisson, a exposição reúne seis pinturas recentes do artista, além de uma escultura de cobre. **Phosphorus.** R. Roberto Simonsen, 136, 56, 2107-7047, 11h/19h (sáb., 12h/17h; fechada dom. e 2ª). Grátis. Até sáb. 19h.

### Bill Lundberg

Residente no Brasil, o norte-americano tem sua obra exibida em "Uma Terminologia na Linha". Além de suas videointerativas, a mostra também reúne desenhos e esboços. **Galeria Jacqueline Martins.** R. Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 74, Pinheiros, 2629-1943, 10h/18h (sáb., 12h/17h; fechada dom.). Grátis. Até 5ª (24).

### Daniel Malva

Também com formação em Biologia e Mecânica, o fotógrafo explora, em suas obras, questões relacionadas às Ciências Naturais. Na mostra, ele exibe trabalhos antigos e 24 imagens da série "Infinito O. Jander". **Solar da Marquesa.** R. Roberto Simonsen, 136, Centro, 3305-8116, 9h/17h (fech. 2ª). Grátis. Até dom. 20h.

### Foto Cine Clube Bandeirante: do Arquivo à Rede

Recentemente incorporado ao acervo do Masp, o arquivo do Foto Cine Clube Bandeirante é exibido ao público. São 270 imagens, de 45 artistas do grupo, como Gerdman Lucra, Jacob Palacow e Thomas Farkas. **Masp.** Av. Paulista, 1.578, 3148-5658, 10h/18h (5ª, até 20h; fech. 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 12ª). Grátis. Até 22/5.

### Nair Benedicto

Com curadoria de Cícero Mendes Moura, Por Detetive do Planalto visita a carreira da fotógrafa. Estão reunidos desde obras do período da ditadura militar até seus trabalhos

Exposições

mais recentes. **Casa da Imagem.** R. Roberto Simonsen, 136-6, Centro, 3324-1081, 9h/17h (fech. 2ª). Grátis. Até dom. 20h.

### Niura Bellavínha

Cricket **Niura** é um dos destaques da mostra. Além da obra, há desenhos, gravuras e fotografias. **Artes e Letras.** R. do Carmo, 111, 2003-4000. **Galeria Milanes.** R. Francisco Coutinho, 1.390, Pinheiros, 3033-6007, 10h/19h (sáb., 11h/18h; fechada dom. e 2ª). Grátis. Até sáb. 19h.

### Em cartaz

#### Angelo Venosa

A partir de murais digitais, o artista cria trabalhos que remetem a formas orgânicas. Venosa, que pertence à Geração 80, exibe três desenhos recentes em "Gusto". **Galeria Nara Rosier.** Av. Europa, 635, Jd. Europa, 3063-2344, 10h/18h (sáb., 11h/15h; fechada dom.). Grátis. Até 26/5.

#### Depero Futurista e Artista Global

Nome importante do futurismo na Itália, Depero levou os preceitos desta vanguarda para além da pintura. Na mostra, estão reunidos 60 trabalhos do modernista, incluindo trabalhos publicitários. **MAC-USP Itaipava.** Av. Pedro Álvares Cabral, 1.301, 2848-0254, 10h/18h (fech. 2ª). Grátis. Até 27/5.

#### Filmes e Vídeos de Artistas da Coleção Itaú Cultural

A exposição a seleção distribuída e apresentada em 10 obras. A seleção engloba filmes de diferentes gerações, como Soma Raimo, Annebella Griger e Cui Carmine. **Itaú Cultural.** Av. Paulista, 148, metrô Brigadeira, 2169-1777, 10h/20h (sáb., dom., 11h/20h; fech. 2ª). Grátis. Até 22/5.

#### Harun Farocki

Em instalações, "Programando o Visual" recupera sete vídeos do artista e cineasta, que morreu em 2014. Entre os trabalhos, cinco são inéditos no País. **Pago das Artes.** Av. da Universidade, 1, Cid. Universitária, 3834-3842, 10h/18h (sáb., dom., 11h/18h; fech. 2ª e 3ª). Grátis. Até 27/5.

## CLIMA DE DESPEDIDA



► Prestes a se despedir de sua atual sede, o **Paço das Artes** recebe atividades neste sábado (19). Às 15h, Nêle Azevedo traz a intervenção "Monumento Mínimo", na qual ocupa as escadarias com esculturas de gelo (foto). Mais tarde, às 17h, há apresentação do bloco **Ilê Obô** de Min. **Av. da Universidade, 1, Cid. Universitária, 3814-3842.** Sáb. (19), 11h/18h. Grátis.

### ✓ Mondrian e o Movimento De Stijl

América apresenta parte do trajeto percorrido por Piet Mondrian ao se reapropriar quanto as influências do grupo de artistas de Stijl. Das 70 obras, 30 são de Mondrian. **CCBB.** R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651, 9h/21h (fech. 3ª). Grátis. É possível reservar pelo site [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura). Até 4/4.

### ✓ O Mundo de Tim Burton

Na mostra, o imaginário do cineasta e suas inspirações são revelados por meio de 300 objetos pessoais. Além de referências a seus filmes, estão reunidos desenhos, pinturas e outras peças. **MIS.** Av. Europa, 158, Jd. Europa, 2117-4777, 10h/20h (sáb., 9h/21h; dom., 11h/18h; fech. 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 12ª). Grátis. Ingressos: venda pelo site [ingresso.com.br](http://ingresso.com.br) (R\$ 5,00) e dom. (R\$ 15,00). Até 15/5.

### ✓ Natureza Franciscana

Foi a partir do Clássico do Oitavo, de São Francisco de Assis, que o curador Felipe Chaves de Almeida selecionou os trabalhos para a mostra, abordando a relação entre o ho-

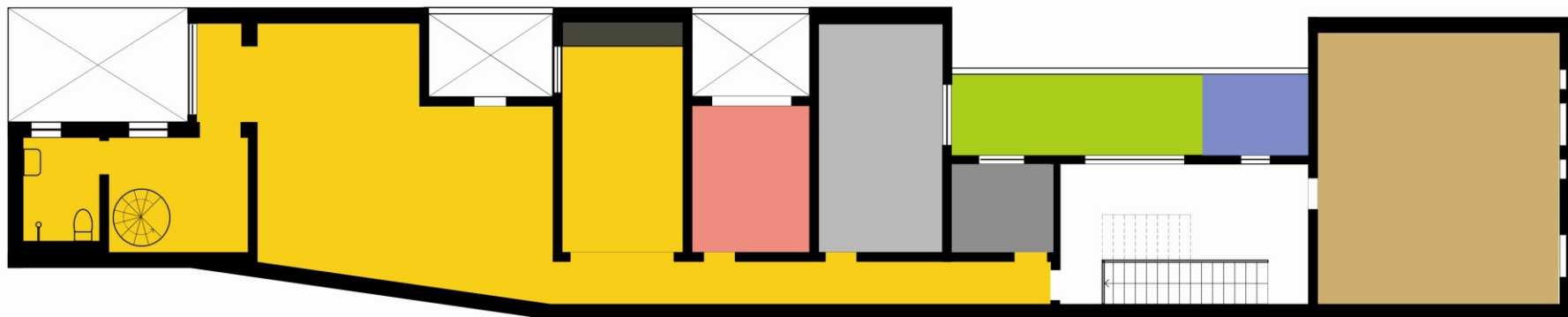
mem e a natureza. São 37 obras de artistas como Bragali Eickart, Paulo Lima Bueno e Nazareth Pacheco. **MAM.** Pg. Itaipava, Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 3, 5085-1300, 10h/17h30 (fech. 2ª, R5 6 (sáb., grátis). Até 5/6.

### ✓ Paisagem nas Américas: Pinturas da Terra do Fogo ao Ártico

Parceria com a Art Gallery of Ontario e a Terra Foundation for American Art, a mostra aborda a pintura de paisagem no continente americano. As 105 obras contemplam mais de um século de produção – com nomes como Tarsila do Amaral, Pedro Américo e George O'Keeffe. **Pinacoteca.** Pça. da Luz, 2.332-1000, 10h/17h30 (fech. 3ª, R5 6 (sáb., grátis). Até 29/5.

### Playgrounds

A mostra é uma releitura da exposição de 1980, na qual Nelson Leirer levou obras interativas ao vivo. No Masp, agora, foram selecionados projetos de novos artistas, como Celine Condorelli, Raimond Amelin e Grupo Contraluz. **Masp.** Av. Paulista, 1578, 3148-5658, 10h/18h (5ª, até 20h; fech. 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 12ª). Grátis. Até 24/7.



- RESIDÊNCIA ARTÍSTICA/ EXPOSIÇÃO ARTISTA RESIDENTE
- RESERVA TÉCNICA
- ESCRITÓRIO
- ESCRITÓRIO/RESERVA TÉCNICA
- JARDIM
- COZINHA
- GALERIA SÉ (PAVIMENTO SUPERIOR)

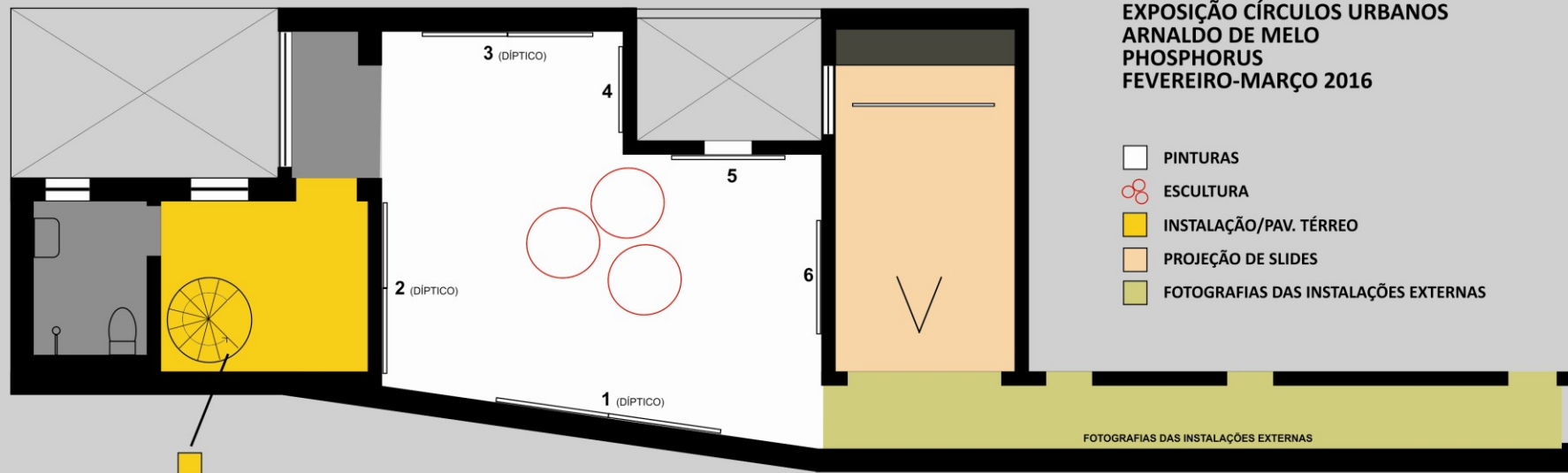
0 1 2 3 4 5 metros



ESPAÇO PHOSPHORUS

RUA ROBERTO SIMONSEN 108

PLANTA 1. PAV.



**EXPOSIÇÃO CÍRCULOS URBANOS**  
**ARNALDO DE MELO**  
**PHOSPHORUS**  
**FEVEREIRO-MARÇO 2016**

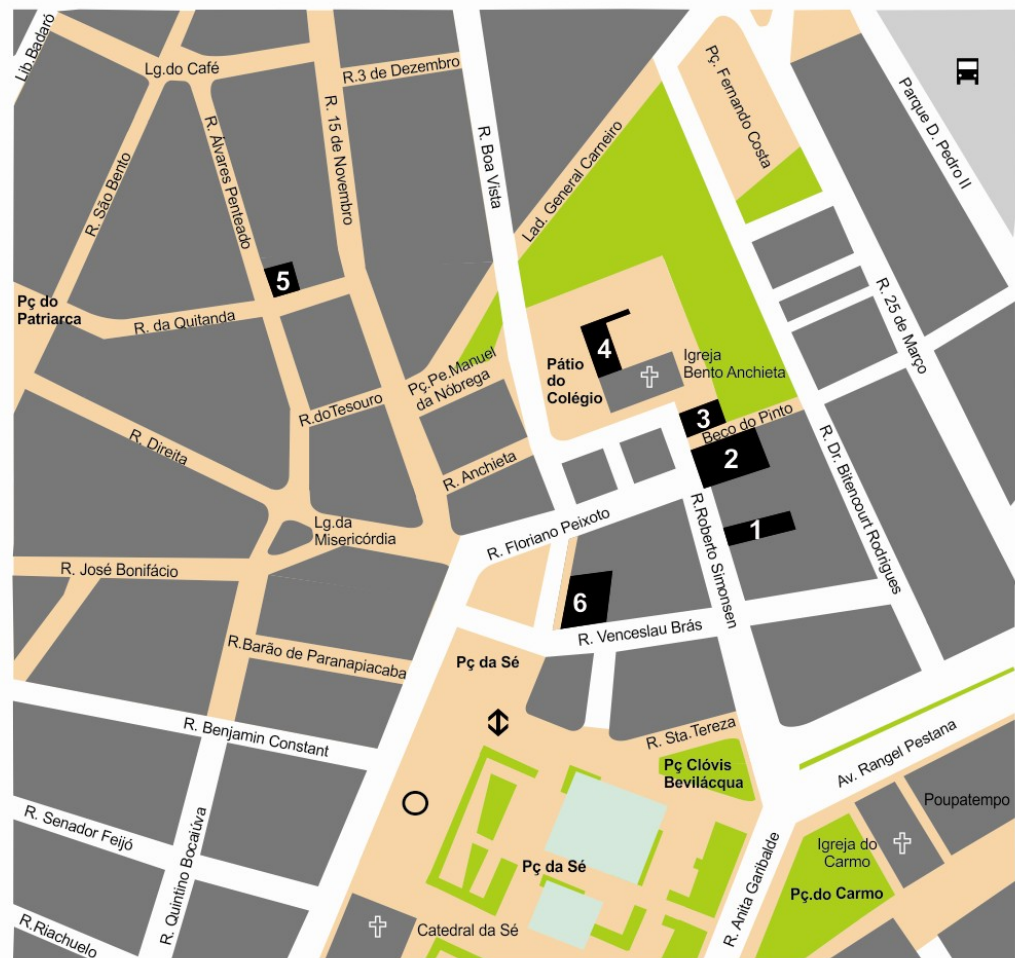
- PINTURAS
- ESCULTURA
- INSTALAÇÃO/PAV. TÉRREO
- PROJEÇÃO DE SLIDES
- FOTOGRAFIAS DAS INSTALAÇÕES EXTERNAS

FOTOGRAFIAS DAS INSTALAÇÕES EXTERNAS



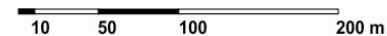
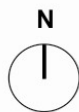
# Phosphorus

localização  
localization  
Standort



- ↕ Metrô SÉ
- 🚏 Terminal D. Pedro
- 🚶 Calçada
- 🚗 Trânsito de Veículos
- Marco Zero

- 1 PHOSPHORUS
- 2 Solar da Marquesa de Santos
- 3 Casa da Imagem
- 4 Museu Pe. Anchieta
- 5 CCBB
- 6 Caixa Cultural



## Phosphorus

fachada à Rua Roberto Simonsen  
facade in Roberto Simonsen Street  
Fassade in Roberto Simonsen Straße





Artista plástico, frequenta a Hochschule der Künste Berlin (hoje Universität der Künste) com bolsa DAAD, concentrando-se em pintura com a orientação de Karl-Horst Hödicke (1987-1990). Em período anterior (1984-1985), reside e trabalha com pintura em Nova York. Realiza exposições individuais e participa de coletivas em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Berlim. Com Design Gráfico, atua no Instituto Itaú Cultural (1991-1994) e nesta área realiza, desde 1995, projetos gráficos e capas para publicações das editoras EDUSP, Atelier Editorial, HUCITEC e Annablume. Reunindo atividades com arquitetura, artes plásticas e design, desenvolve instalações e trabalhos gráficos para performances dirigidas por Renato Cohen: Vitória sobre o Sol (Centro Cultural São Paulo, 1995); Máquina Futurista (Itaú Cultural, 1996) e KA (Museu da Cidade, Campinas-SP, 1998). Em 2006, conclui o curso de Arquitetura na Escola da Cidade, em São Paulo. Em seguida, parte para a pós-graduação na FAU-USP em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo concluindo, em 2014, a tese cidade&saúde, que recupera o histórico da urbanística moderna até nossos dias destacando a análise crítica do projeto Nova Luz da Prefeitura de São Paulo. Entre 2007 e 2013 participa do Grupo de Pesquisa CNPq/FAU-USP “Da sociedade moderna à pós-moderna”. Desde 2007 atua junto aos movimentos de moradia, estendendo sua atuação como arquiteto-ativista a outros movimentos sociais. Em setembro de 2014 participa do Simpósio Direito à Cidade na 23ª Bienal de São Paulo. Em 2014 retorna à pintura e inicia uma série de instalações após a conclusão do doutorado e a participação na exposição A Arte que Permanece (Coleção Chagas Freitas), com a curadoria de Tereza de Arruda. Em 2015 é contemplado pelo Prêmio ProAC do Governo do Estado de São Paulo com o projeto Círculos Urbanos, reunindo um período de trabalho como artista residente do Espaço Phosphorus e exposição com a curadoria e texto de catálogo de Nelson Brissac Peixoto.

Arnaldo de Melo vive e trabalha em São Paulo.

## Seleção de exposições

Exposição Individual Círculos Urbanos, Phosphorus, São Paulo, 2016  
A Arte que Permanece/Coleção Chagas Freitas, Museu dos Correios, Brasília e Rio de Janeiro, 2014  
Exposição Individual, Palácio das Artes de Belo Horizonte, 1994  
Exposição Individual, Centro Cultural São Paulo/Fundação Bienal, 1992  
Selecionados do Centro Cultural São Paulo, masp, 1991  
Exposição Individual, mac/usp, 1992  
Exposição Individual, Galerie Röpke, Berlim, 1990  
Freie Berliner Kunstaussstellung, 1988  
Salão Nacional de Arte, FUNARTE, Rio de Janeiro, 1980  
Salão de Arte do Centro-Oeste, FUNARTE, Brasília, 1979

Artist, attended the Hochschule der Künste Berlin (nowadays Universität der Künste) held by a DAAD scholarship, focusing on painting under the orientation of Karl-Horst Hödicke (1987-1990). In the previous period (1984-1985), had lived and worked with painting in New York. Performed solo exhibitions and also took part in collective exhibits in São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília and Berlin. In the field of Graphic Design, had worked at Itaú Cultural Institute (1991-1994) and performed in this area, since 1995, graphic design projects and book-covers for publishing houses like EDUSP, Atelier Editorial, HUCITEC and Annablume. Adding up activities with architecture, art and design, developed installations and graphic works for performances directed by Renato Cohen: *Vitória sobre o Sol* - Victory over the Sun (Centro Cultural São Paulo, 1995); *Máquina Futurista* - Futuristic Machine (Itaú Cultural, 1996) and *ka* (Museu da Cidade, Campinas-SP, 1998). In 2006, got a degree in Architecture at Escola da Cidade, in São Paulo. Next, had gone for post-graduate studies at the FAU-USP in History and Fundamentals of Architecture and Urbanism concluding in 2014, the thesis "city&health", which focus upon the history of modern urban planning highlighting the critical analysis of the project Nova Luz of São Paulo City Mayor. Between 2007 and 2013 he took part in the Research Group of CNPq/FAU-USP "From modern society to the postmodern". Since 2007 has been working with the housing movements, extending its role as an architect-activist to other social movements. In September 2014 had taken part on the Symposium *Direito à Cidade/Right to the City* at the 23th Biennial of São Paulo. In 2014 returned to painting and began a series of installations after the completion of his phd plus his participation in the exhibition *A arte que permanece/The Art That Remains* (Chagas Freitas Collection), curated by Tereza Arruda. In 2015 he had been awarded by Proac, a prize from the São Paulo State Government with *Círculos Urbanos/Urban Circles* project, covering the period of his work as a resident artist at Phosphorus space plus an exhibition and a catalog text both curated by Nelson Brissac Peixoto. Arnaldo de Melo lives and works in São Paulo.

#### Exhibitions's selection

Solo Exhibition *Círculos Urbanos/Urban Circles*, Phosphorus, São Paulo, 2016  
*A Arte que Permanece/The Art That Remains/Chagas Freitas Collection*, Museu dos Correios, Brasília and Rio de Janeiro, 2014  
Solo Exhibition, Palácio das Artes of Belo Horizonte, 1994  
Solo Exhibition, Centro Cultural São Paulo/Biennial Foundation, 1992  
Selected Artists of the Centro Cultural São Paulo, MASP, 1991  
Solo Exhibition, MAC/USP, 1992  
Solo Exhibition, Galerie Röpke, Berlin, 1990  
Freie Berliner Kunstausstellung 1988  
Salão Nacional de Arte, FUNARTE, Rio de Janeiro, 1980  
Salão de Arte do Centro-Oeste, FUNARTE, Brasília, 1979



Bildender Künstler, besucht von 1987 bis 1990 die Hochschule der Künste Berlin (heute Universität der Künste) mit einem Stipendium des DAAD. Konzentration auf Malerei unter Anleitung von Karl-Horst Hödicke. Wohnt und arbeitet von 1984 bis 1985 in New York. Einzel- und Kollektivausstellungen in São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília und Berlin. 1991 bis 1994 Grafikdesigner am Institut Itaú Cultural. Seit 1995 Realisierung grafischer Projekte und Gestaltung von Buchdeckeln für Publikationen der Verlage edusp, Atelier Editorial, hucitec und Anablume. Entwicklung von Installationen und grafischen Arbeiten für Performances unter Leitung von Renato Cohen: *Vitória sobre o Sol* (Centro Cultural São Paulo, 1995); *Máquina Futurista* (Itaú Cultural, 1996) und *ka* (Museu da Cidade, Campinas-SP, 1998). Abschluss des Architekturstudiums an der Escola da Cidade in São Paulo im Jahr 2006. Promotion in Geschichte und Begründung der Architektur und des Urbanismus an der FAU-USP, Abschluss 2014 mit der Dissertation *Stadt und Gesundheit*, in der die Geschichte der modernen Urbanistik bis heute nachverfolgt und eine kritische Analyse zum Projekt *Nova Luz* der Stadt São Paulo erarbeitet wird. Zwischen 2007 und 2013 Teilnahme an der Forschungsgruppe CNPq/FAU-USP zum Thema *Von der modernen zur postmodernen Gesellschaft*. Seit 2007 Arbeit mit sozialen Bewegungen zu Wohnrecht, Ausweitung der Aktivität als aktivistischer Architekt auf andere soziale Bewegungen. Teilnahme am Symposium *zu Recht auf Stadt* der 23. Biennale in São Paulo im September 2014. Zuwendung zur Malerei und Beginn einer Reihe von Installationen nach dem Abschluss des Doktors und der Teilnahme an der Ausstellung *A Arte que Permanece* (Die Kunst, die bleibt) der Kollektion Chagas Freitas unter Kuratorium von Tereza de Arruda. 2015 Preisverleihung des *proac* der Regierung des Bundesstaats São Paulo für das Projekt *Círculos Urbanos* (Urbane Kreise) und Beginn der Teilnahme am Künstlerresidenzprogramm im Phosphorus, mit dem Ergebnis der Ausstellung unter Kuratorium von Nelson Brissac Peixoto. Arnaldo de Melo lebt und arbeitet in São Paulo.

## Auswahl der Ausstellungen

Einzelausstellung *Círculos Urbanos* (Urbane Kreise), Phosphorus, São Paulo, 2016

*A Arte que Permanece* (Die Kunst, die bleibt)/ Sammlung Chagas Freitas, Museu dos Correios, Brasília und Rio de Janeiro, 2014  
Einzelausstellung, Palácio das Artes de Belo Horizonte, 1994

Einzelausstellung, Centro Cultural São Paulo/ Fundação Bial, 1992

*Selecionados do Centro Cultural São Paulo*, MASP, 1991  
Einzelausstellung, MAC/USP, 1992

Einzelausstellung, Galerie Röpke, Berlin, 1990

Freie Berliner Kunstaussstellung, 1988

Salão Nacional de Arte, FUNARTE, Rio de Janeiro, 1980

Salão de Arte do Centro-Oeste, FUNARTE, Brasília, 1979